Anno XXV. Sabbado 21 de Abril de 1849. N. 89.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda. O preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os não assignantes pagarão 80 rs. por linha e 160 rs. em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Lua cheia, a 7, á 1 hora e 30 min. da tard.
Mingoante, a 15, ás 4 horas e 48 min. da tard.
Lua nova, a 2, ás 9horas e 34 min. da tard.
Crescente, a, 29 ás 11 horas e 48 min. da manh.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segs. e sextas-feiras.
Rio-G.-do-Norte, quintas-feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo
Maceió, no 1.º a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 2 horas e 54 minutos da tard.
Segunda, ás 3 horas e 18 minutos da manh.

DIAS DA SEMANA.

16 Segunda. N. S. dos Prazeres. Aud. do J. dos orph., do J. do civel e do J. M. da 2. v.
17 Terça. S. Aniceto. Aud. do J. do c. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
18 Quarta. S. Galdino. Aud. do J. do c. da 2. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
19 Quinta. S. Hermogenes Aud. do J. dos orph. e do J. M. da 1. v.
20 Sexta. S. Ignez de Monte Policiano. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1. dist. de t.
21 Sabbado. S. Anselmo. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
22 Domingo. Ss. Soter e Caio.

CAMBIOS NO DIA 20 DE ABRIL.

Sobre Londres a 27¼ d. por 1$000 rs. a 60 d.
» Paris 350
» Lisboa 100 por cento de premio.
» Rio-de-Janeiro ao par.
Desc. de lett. de boas firmas a 1½ % ao mez.
Acções da comp. de Beberibe, a 50$ rs. ao p.

Ouro.	—Onças hespanholas.	30$800	a	31$000
»	Moédas de 6$400 v.	17$200	a	17$400
»	» de 6$400 n.	16$200	a	16$400
»	» de 4$000....	9$200	a	9$400
Prata	—Patacões brasileiros	2$000	a	2$020
»	Pesos columnarios.	1$980	a	2$000
»	Ditos mexicanos.....	1$900	a	1$920

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Illm. e Exm. Sr.—Communico á V. Exc. que esta provincia continúa em perfeito socego.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo da provincia do Pará, 4 de abril de 1849.—Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—*Jeronymo Francisco Coelho.*

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a satisfação de participar á V. Exc. que esta provincia continúa em socego.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo da Parahiba, em 19 de abril de 1849.—Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—O presidente, *João Antonio de Vasconcellos*

Illm. e Exm. Sr.—Tenho a honra de participar á V. Exc. que esta provincia continúa a gozar de socego.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo do Maranhão, 11 de abril de 1849.—Illm. e Exm. Sr. presidente da provincia de Pernambuco.—*Herculano Ferreira Penna.*

EXPEDIENTE DO DIA 19 DE ABRIL.

Circular aos presidentes de provincias, remettendo a cada um dous exemplares do relatorio que apresentou á assembléa legislativa desta provincia no dia 10 do corrente por occasião da sua installação.

Officio. — Ao commandante das armas, dizendo que o juiz municipal da primeira vara desta cidade declarou que havia remettido o sentenciado Manoel Joaquim da Luz para a ilha de Fernando em virtude de ordem da presidencia e que não dera sciencia dessa remessa ao commando das armas, por não lhe constar que o referido sentenciado fôsse militar.

Dito. — Ao inspector da thesouraria da fazenda, transmittindo uma nota falsa de 5,000 rs.. que foi remettida ao chefe de policia pelo subdelegado do primeiro districto dos Afogados, afim de que S. S. a faça examinar, e informe por essa occasião, qual o motivo por que não se tem procedido ao conveniente exame sobre as que já lhe fôram remettidas; advertindo que convém fazer publicar quanto antes o resultado desses exames para conhecimento do publico; e exigindo todas essas notas para fazer proceder como fôr de direito.

Dito. — Do secretario do governo ao da assembléa legislativa provincial, transmittindo de ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, para que seja apresentado á aquella assembléa, o relatorio da camara municipal do Páo-d'Alho

Commando das armas.

Quartel-general do commando das armas em Pernambuco, 19 de abril de 1849.

ORDEM DO DIA.

Estando a provincia quasi em seu estado normal, mandei dissolver no dia 21 do corrente, autorisado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, os corpos de guardas nacionaes e paisanos que ainda se achavam em armas ao sul da provincia, ficando apenas um destacamento de 20 homens no Altinho, outro de igual fôrça em Bezerros, e um de 30 em Panellas. As fôrças de que trato compozeram as columnas dos Srs. coroneis de legião José Pedro Velloso da Silveira e José Antonio Pessôa de Mello, tendo esta ultima passado a compor no Rio Formoso o batalhão provisorio ao mando do Sr. tenente-coronel do exercito Luiz Antonio Favilla. Tambem mandei dissolver nesse mesmo dia as fôrças de igual natureza que se achavam em Ipojuca, Cabo, Serinhãem, S.-Antão, Olinda e Monteiro. Os agradecimentos e louvores que em nome do governo tenho tributado em minhas ordens do dia ás fôrças do norte da provincia, são tambem extensivos ás do sul, cujos serviços relevantes jámais pódem ser esquecidos pelo governo. Recebam, pois, os Srs. officiaes, officiaes inferiores e mais praças acima mencionadas os meus votos de estima e consideração que lhes tributo pela fidelidade e valor com que se appresentaram em defesa da constituição [illegible] do monarcha, e praza aos céos que os revez que [illegible] dra revolucionaria acaba de experimentar, convença de uma vez os incautos que não he tão facil de[illegible] o systema que felizmente nos rege, cujas raiz[illegible] plantadas nos corações dos Brasileiros verdadeir[illegible]nte dignos deste nome, e desengane os chefes da anarchia, certificando-os de que depois de lutar em vão te[illegible] de tornar á obediencia legitima, não adquirindo ma[illegible] que um nome criminoso, objecto de odio e horror [illegible] as viuvas, orphãos, e todos os desgraçados, victimas do furor da guerra civil. Aproveito a occasião para agradecer ao Sr. tenente commandante da companhia exploradora Pedro José Monte-Negro e mais praças os bons serviços que prestaram no desempenho da sua commissão. As fôrças do Monteiro e Olinda teem direito aos seus vencimentos até 16, a companhia exploradora até 10, e as mais até 20.--Assignado.--*José Joaquim Coelho.*

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco, em 20 de abril de 1849.

ORDEM DO DIA.

S. Exc. o Sr. marechal de campo graduado commandante das armas desta provincia determina que os Srs. alferes ultimamente promovidos para corpos que se acham fóra da provincia estejam promptos a seguir para os mesmos; pelo que deverão os senhores commandantes de corpos que se acham fóra da capital fazer regressar á mesma os referidos senhores alferes que estiverem comprehendidos na presente ordem. -- *José Pedro Heitor*, ajudante de ordens interino.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio-de-Janeiro, 11 de abril de 1849.

Dizendo-lhes que, por motivos bem estranhos á minha vontade, fui forçado a estar todo o mez passado fóra desta côrte, tenho sufficientemente dado a rasão de não ter escripto algumas linhas para o *Diario* pelos dous ultimos vapores; crendo, entretanto, que a deficiencia de algumas noticias, em que ficaram os leitores, ficaria summamente compensada com não terem de lêr as minhas insulsas cartas de mal alinhavadas garatujas. Tendo, porém, de continuar agora na minha missão, dou-lhes este pequeno cavaco, e *incipiam*.

Já ahi terão conhecimento do debate havido na assembléa provincial do Rio-de-Janeiro, por occasião da discussão de um requerimento de Sales Torres Homem, em que larga e extensamente fallou-se dos acontecimentos de Pernambuco; sendo assás para lamentar que a verdade dos factos se não manifestasse com a clareza e brilho que muito convinham ao esclarecimento da opinião publica. Por tal modo se excederam os deputados da opposição, tanto se affastaram da verdade, que pasma vê-los não recuar diante da responsabilidade que assumiam para com o paiz, fazendo narrações escandalosas, em que á cada palavra resalta a falsidade.

Lembrar-se-hão os leitores que em uma das minhas cartas passadas, dando conta dos successos de 8 e 9 de setembro nesta côrte eu disse que a liberdade da tribuna era um grande mal em épocas de agitação e commoções, porque excitava e fazia reviver as paixões ardentes, em vez de acalma-las e extingui-las. Isso pareceria talvez paradoxo, e mais de um, creio, escarneceu de minhas palavras: entretanto eu cada vez mais me firmo nessa opinião, sem procurar mesmo saber se ella póde, ou não, desagradar a alguem; e sómente áquelles que ahi me quizerem de frente arguir, direi: — Vós que vistes o correr das cousas e a marcha dos acontecimentos, que presenciastes os factos, e melhor que eu os conheceis; vós que disfigurais o meu dito, e o cobris com as vestes do absurdo; — lêde o que aqui vou transcrever. He o deputado Manoel Joaquim quem falla: — « ..... mas de que maneira nós vimos que procedeu o presidente depois da victoria? (Refere-se ao dia « 2 de fevereiro) Sessenta homens, sessenta prisioneiros « fôram entregues ao genro do general Coêlho para serem levados á prisão; destes sessenta apenas chegaram 30 ao lugar do seu destino, os outros não chegaram vivos! Alguns desses revoltosos creio que estavam escondidos em uma torre, ou combatiam de dentro della; as fôrças contrárias subiram acima e disseram: — não haveis de descer por onde subistes, saltai daqui abaixo — ; e os desgraçados Pernambucanos « saltaram da torre abaixo!

« *O Sr. José de Assis*: — Fôram os marinheiros do *D. Affonso* que fizeram isto.

« *O Sr. Manoel Joaquim* (passando a tratar da morte de « Nunes Machado): — O presidente fez conduzir o cadaver a palacio para com seus proprios olhos confirmar « se com effeito Nunes Machado estava morto, de que « nenhuma duvida podesse restar de que estava inteiramente livre desse herói; o presidente olhou para « o cadaver, não se lembrou que era o de um collega, o « de um representante da nação; não se lembrou que [illegible] magistratura Brasileira! Satisfeito o seu desejo, mandou conduzi-lo do « mesmo modo, e depositar na igreja de San-Francisco, « para que todo o mundo alli o podesse ir vêr, e para « ahi tambem dirigio-se a canalha para insulta-lo! A « um tenente do Ceará, a quem o presidente tinha entregue o cadaver, deve-se o não se ter estrangulado o « seu corpo! Generoso soldado (exclama o orador) « desejava neste momento abraçar-te, desejava beijar a « espada com que defendestes o corpo do martyr da « liberdade!

« O Sr. *Gomes dos Santos*: -- Acaba de fazer um mal « terrivel a esse moço.

« *O Orador*: --Os miseraveis recuaram covardemente: « vendo a resolução desse bravo soldado, não se animaram pôr mãos impuras no glorioso cadaver, que « não foi defendido pelos seus collegas, mas pelo valor « desse digno e illustre Cearense. Dizem que este official já tem sido castigado.

« *O Sr. José de Assis*:—Se commetteu um crime desta « natureza!

« *O Orador*:—O religioso do convento, vendo que se « demorava o corpo dentro da igreja, que a canalha para « alli continuava a affluir, tomou a resolução de lhe dar « sepultura.

« *O Sr. Assis*:—Note-se que teve ordem de o enterrar « no cemiterio!

« *O Orador*:—O digno religioso enterrou-o em uma « catacumba.... »

Continúa ainda dizendo que, depois de sepultado o cadaver, chegou o chefe de policia e o fez desenterrar para fazer o corpo de delicto, que não foi feito debaixo dos preceitos da sciencia, porque não se mencionou a cal e outros materias proprias do sepulchro, que o corpo continha.

Se aquellas palavras tivessem de ficar sepultadas no recinto em que fôram pronunciadas, ter-se-hia de lastimar sómente a indiscrição e pouco senso de quem por falsas informações sacrifica o sublime sacerdocio de zelar os interesses da provincia, que o elegeu, ao acanhado pensamento de desacreditar o governo de seu paiz; mas, tendo ellas de correr impressas não só no Brasil inteiro, como fóra do imperio, o negocio muda muito de figura, e tal comportamento toca ao requinte, que, posto me seja licito, não qualificarei..... Quando assim se procura rebaixar e diffamar a liberdade da tribuna, com o fim de transviar a opinião publica, a minha proposição he ainda muito moderada; e sinto não achar no vocabulario de que me sirvo uma expressão bastante vehemente para estigmatisar semelhante proceder Que a imprensa assim tivesse tratado dos desgraçados acontecimentos dessa provincia, desvirtuando os factos, narrando-os e apresentando-os a seu talante; cousa he essa que já não deve admirar; pois que aquella, entre nós, acha-se completamente deslocada de seus fóros, para dar lugar a essa descommunal licença que a nada attende, a nada respeita, e não conhece diques á impetuosidade de seu desregramento: mas que do proprio recinto das camaras se faça a praça onde se vende a calumnia a preço vil, he o que não póde deixar de arrancar-me um brado, não sei se de dôr, ou de indignação!.....

O Salles Torres Homem tambem não ficou longe de Manoel Joaquim; e, querendo explicar a causal da revolta, foi busca-la nas nomeações feitas pelo presidente Penna; as quaes recahiram todas em homens cobertos de crime, pronunciados por crime de sedição no « anno passado, caudilhos furibundos, sedentos de vindicta, avidos de sangue e cobertos da execração publica: eram assassinos pronunciados.... » Essa parte de seu discurso he um resumo do que já elle tinha escripto no ultimo capitulo do *Libello do Povo*.

Os oradores que por parte do governo se empenharam na discussão, não desceram á refutação dos factos á que me refiro, porque de alguma sorte ignorando o que se havia passado, sem terem documentos para uma completa contestação, não quizeram aventurar-se a commetter alguma inexactidão; e por isso ficaram todas aquellas accusações em pé. Em compensação, porém, foi toda a mais discussão favoravel á maioria, mormente pelo que disse respeito á resistencia armada. Foi o Dias da Motta quem teve a honra de ganhar a palma da victoria, em dous magnificos discursos; os quaes tanta sensação causaram, e raiva fizeram aos *luzias*, que julgo não vir fóra de proposito lançar uma rapida vista biographica sobre aquella personagem, cuja importancia he hoje incontestavel.

Sendo elle em 1843 deputado provincial, appesentou uma moção para que se dirigisse uma mensagem ao throno, pedindo amnistia para os rebeldes de Minas e S.-Paulo: aquella não passou, e elle collocou-se no posto de opposicionista ao governo de então. Veio em 1844 a dissolução da camara, e após a eleição; e os *luzias*, em recompensa daquelle serviço, tomaram-no por candidato, elegeram-no, e remetteram-lhe o diploma de deputado por Minas. Chegado á camara, votou poucas vezes com independencia, e quasi sempre com a maioria; pela primeira vez que tomou a palavra em a discussão do orçamento do imperio, de cuja commissão era membro, principiou declarando que entre as conveniencias do silencio e os precalços da franqueza preferia estes áquellas--, e continuou o seu discurso, com bastante eloquencia, no sentido da opinião então dominante. Mas aquelle mesmo exordio que tanto promettia, foi um colxão bastante macio em que se deitou para commodamente desfructar todas as conveniencias do mais judicioso silencio; ninguem mais o ouvio fallar senão nas questões theatraes: ahi sim, sempre esteve na estacada, e jogava ditos de tanto espirito, que toda a camara ria, e estimava sempre ouvi-lo. Na eleição de 1847 declarou-se candidato, e foi protegido pelo Aureliano; mas com tanta infelicidade, que não póde alcançar numero sufficiente de votos para ficar acima de primeiro supplente; e posto dirigisse á camara uma representação, na occasião da verificação de podêres, dizendo que era elle o deputado e não o Eusebio, a commissão, da qual fazia parte o seu amigo Paranhos, foi de parecer que se approvasse a eleição tal qual; e assim se votou. Dahi a inimizade do Dias da Motta com aquelle, e sua defecção das fileiras *luzias*: comtudo, a justificação que apresentou do seu procedimento, não permitte que se lhe possa chamar transfuga; e ainda menos de incoherente, porque sempre foi opposto á resistencia armada. Nutre elle hoje boas esperanças de ser candidato dos *saquaremas*; porém dados ha para crer-se que ainda por essa vez ficará de fóra.

Não convém por ora tratar disso; e, mudando de assumpto, direi que fôram escolhidos senadores, o Paulino e Franco de Sá: o primeiro pelo Rio-de-Janeiro, e o segundo pelo Maranhão. Alguma *estranheza* tem causado semelhante escolha, pois que geralmente se acreditava que o escolhido pelo Maranhão fôsse Paulino, para dar lugar a Joaquim Francisco Vianna, ex-ministro do gabinete de 20 de janeiro; e mesmo ninguem acreditava que, havendo Franco de Sá se votado á politica que dominou nos cinco annos passados, podesse agora ser escolhido pelo governo actual: ha até quem queira nisso ver uma estrategia. Dizem elles; « Como o ministerio actual não partilha a opinião de que ao governo compete conhecer da validade das eleições de senadores, nem pensa que a corôa fique rebaixada com a annullação destas pelo senado, e conhece que aquella eleição está muito civada de vicios, quiz evitar a contingencia de ver sem effeito a carta imperial que escolhesse senador um tão distincto coreligionario: Franco de Sá, portanto, será o exposto, e certo não tomará assento. »

Bem quizera eu podêr dizer duas palavras aos que assim pensam, e chamar-lhes á memoria para a eleição do Maranhão, e para a marcha que levaram certas cousas dahi para cá. Tomára eu ter um diploma de senador tão seguro como o Sá.

Por decreto de dous do corrente fôram demittidos os seguintes vice-presidentes; J. M. da S. Paranhos, Thomaz Gomes dos Santos, e barão da Parahyba do Rio de Janeiro, e substituidos pelo visconde de Baependy para servir em primeiro lugar, e Joaquim José Teixeira (fazendeiro) em segundo; desembargador Praxedes Fróes, da Bahia, e substituido pelo Dr. Victor de Oliveira; Frederico A. Pamplona e João Chrisostomo de Oliveira, do Ceará. Foi tambem demittido o secretario da presidencia do Maranhão, Carlos Fernando Ribeiro, e substituido pelo Candido Mendes de Almeida.

Por decreto de 30 do passado concedeu-se permissão á mesa da ordem terceira de San-Francisco de Paula e para construir um cimiterio extra-muros, no lugar de Catumby-Grande; ficando o plano da obra dependente da approvação do governo. Muito seria para desejar que ahi em Pernambuco se fizesse o mesmo, e por uma vez se acabasse com o terrivel habito de enterrar-se nas igrejas da cidade. Se eu fôra habitador do Recife não estaria actualmente muito satisfeito, e faria todo o possivel para sahir para o campo, mormente tendo familia: -- uma cidade como essa, com crescido numero de habitantes, comprehendendo não grande espaço, (relativamente) e que deve ter ultimamente sepultados quatrocentos cadaveres seguros; sendo, segundo me informam, muito pouco asseiada, senão immunda, não está longe de soffrer os horrores de uma peste qualquer Penso que a esse respeito se devem tomar medidas hygienicas.

As datas que temos de Buenos-Ayres, trazidas pelo paquete inglez *Kestrel*, alcançam sómente até 19 do passado; e as de Montevidéo até 22.

Não he exacto que pelo paquete passado fôsse para a Europa uma convenção, assignada *ad referendum* pelo ministro inglez Southern e o almirante Le-Predour, com o general Rosas, baseada nas proposições Hood: não foi senão um projecto de convenção, que o dictador entregou a Southern para ser submettido ao governo inglez, conforme a convenção Hood, accommodado á posição actual da Grãa-Bretanha na questão do Prata.

Quanto á França, sabe-se que foi mal succedida em Buenos-Ayres a missão que o governo francez encarregára ao almirante Le-Predour, e este, nada podendo fazer com Rosas, deu aquella por finda. Era esperado em Montevidéo dentro em poucos dias.

Por decreto de 26 do passado foi o juiz de direito João Antonio de Miranda aposentado no lugar de desembargador da relação do Rio-de-Janeiro.

A alfandega da côrte rendeu no mez passado 915:985,882 rs.; rendimento ordinario de que não ha exemplo. Não ha duvida de que ao zelo e vigilancia do inspector se deve esse accrescimo de nossas rendas.

Comparando o semestre que findou no ultimo de março do anno passado com o deste, acha-se que aquelle rendeu 3,440:614,658, e este 4,738:050,407, o que dá um augmento de 1,297;405,749.

Não concluirei esta sem fallar de um famoso *pamphlet*, aqui publicado sob o titulo--LIBELLO DO POVO--, o qual pelo seu genero e estylo tem chamado geral attenção; he obra do Torres Homem, como já disse. Pela denominação já se deve ver o fim a que se propõe: falla muito em tyrannia, em liberdade, em abuso da realeza, serviços de democracia, e outras quejandas, que mistura com os acontecimentos da Europa, para melhor applicação fazer ao nosso paiz; historia o nosso passado, e o apresenta em o quadro mais negro que se póde imaginar.

Querendo apresentar os vicios da realeza, faz um bosquejo rapido dos antigos reis de Portugal, pela maneira mais insolente e insultuosa que jamais se poderia acreditar; sem recordar-se sequér que o nosso imparente, tão cheio de virtudes, he descendente delles. Tratando de D. João VI, assim se exprime: « Refalsado e « suspeitoso, irresoluto e poltrão, beato sem fé e sem « costumes, *nabab* da Inglaterra, joquete dos mais vis e « despreziveis favoritos, estranho a qualquer sentimento de dignidade pessoal e de honra nacional, patrono « dos crimes e desordens de uma côrte corrompida,--tal « foi D. João VI, regente e rei

« Era esta a linhagem do principe que a sorte nos deparára, e em quem se reflectia a mor parte dos defeitos originaes, não attenuados pela educação, e antes « corroborados pelo veneno depravador das côrtes. Todavia algumas grandes qualidades, que inteiramente « faltaram a seus ascendentes, dormiam nas sombras da « natureza de Pedro I. »

Calumniar assim a memoria dos nossos reis, sómente para molestar a quem devemos amor e respeito; e isso porque desmamou-se a certas *crianças* que queriam estar sempre com os beiços ferrados á têta da *vaquinha gorda*, he por certo tocar ao extremo do desafôro!!! Deos queira que elle ainda não tenha de arrepender-se disso!....

Paro aqui.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 20 DE ABRIL DE 1849.

A assembléa legislativa provincial não funccionou hoje, por se não terem reunido Srs. deputados em numero sufficiente para haver casa.

Falleceu e foi sepultado hoje em um dos jazigos da igreja de Santa Rita de Cassia o Sr. Joaquim José da Silva Castro, official-maior da contadoria da thesouraria da fazenda provincial.

Bom esposo, optimo parente, e sériamente dedicado a todos a quem tratava como amigo, o Sr. Silva Castro deixou summamente consternados não só os membros de sua familia, senão tambem aquelles que com elle entretinham relações, ou conheciam-no mais de perto.

Pelo vapor *Imperatriz* que, procedente dos portos do sul, entrou hoje no desta cidade, recebêmos uma carta do nosso correspondente no Rio-de-Janeiro, escripta a 11 do corrente, a qual inserimos no lugar competente.

Com essa carta fôram-nos entregues jornaes fluminenses e bahianos, trazendo aquelles por ultima data a mesma da carta, e estes a de 17 deste mez.

Ao que refere o correspondente bem pouco temos que accrescentar.

Por decretos de 24 de março, S. M. o Imperador houvera por bem nomear juiz de direito da segunda comarca de San-Paulo o Dr. Joaquim José Pacheco; bem como remover dessa comarca para a de Itaboraby, no Rio-de Janeiro, o juiz de direito Manoel Elisiario de Castro Menezes; e desta para a do Penedo, nas Alagôas, o juiz de direito Antonio Manoel Fernandes

Sabia-se na côrte que o doutor Antonio Pereira Pinto tomára posse da presidencia de Santa-Catharina perante a respectiva assembléa provincial a 6 de março ultimo; e bem assim que no dia antecedente entrára no exercicio do cargo de presidente do Espirito-Santo o desembargador Antonio Joaquim de Siqueira, constando-lhe logo, que n'uma fazenda que ficava a cinco legoas da capital, apparecêra uma insurreição de escravos, e que as autoridades tinham tomado todas as providencias para comprimi-la; providencias tão bem combinadas, que, ao chegar á Victoria a fôrça de 150 praças que o governo geral mandára seguir para ahi apenas soube daquelle acontecimento, nada teve que fazer, pois que achou-o completamente aniquilado.

As datas de Porto-Alegre alcançavam a 13 e as do Rio-Grande a 18 do citado março.

Nada de importante occorrêra na provincia, que se conservava em paz, diz o *Jornal do Commercio*, o qual publica o n. 86 a seguinte carta, escripta em Porto-Alegre no dia 13.

« Acabo de chegar da campanha que percorri em quasi toda a sua extensão. Toda a gente, sem exceptuar os antigos dissidentes, cujas notabilidades teem plena confiança no actual presidente, quer paz, monarchia e melhor quadra para seus negocios, que sinto dizer andam mal em consequencia da politica adoptada no Estado Oriental por Oribe e das noticias da Europa que assustaram o commercio e abalaram a confiança.

« O general Andréa tem recebido por toda a parte o melhor acolhimento, e sua viagem será summamente proveitosa á provincia. Tendo sahido desta capital em novembro, visitou Santo-Amaro, Triumpho, Rio-Pardo. Cachoeira, Cassapava, S.-Gabriel, Alegrete e Uruguayana, onde o encontrei. O general conheceu a importancia militar deste ponto, e vio que era o melhor para estabelecer a alfandega e capitania do porto e para estacionar a esquadrilha, protegido tudo por um systema de fortificações que a esta hora estão em construcção.

« Da Uruguayana seguio o presidente rio abaixo até a foz do Quaraim para configurar esta parte da fronteira, e voltou por terra para melhor reconhecer o terreno. Da Uruguayana seguio rio acima até Santa-Borja, e tencionava regressar por terra para continuar os seus trabalhos topographicos até ao ponto que dê melhor direcção á estrada geral das fronteiras que tanto interesse lhe merece.

« Quando eu sahi desta capital, em setembro, encontrei todas ou quasi todas as obras publicas da campanha paradas ou no mais vagaroso andamento. Quando voltei achei tudo mudado. Reinava a maior actividade, e pareceu-me que se dava boa direcção ás obras. Pon-

tes, estradas, igrejas, quarteis e outras obras de primeira necessidade, tudo estava em bom andamento.

« Nestes melhoramentos não tem encontrado o presidente difficuldades nem opposição, antes a melhor vontade de coadjuva-lo; mas a par destes trabalhos cuida elle tambem e com efficacia na fiscalisação da renda publica, cousa que não agrada a todos. Por este lado perde elle muito com a retirada para a côrte do inspector da thesouraria da provincia.»

A Bahia ficára no gozo de plena tranquillidade.

O vapor *Imperador*, chegado hoje dos portos do norte, trouxe nos folhas do Pará até 4, do Maranhão até 11, do Ceará até 14, e da Parahiba até 16 do corrente.

Para ficára em plena paz.

Nada novo occorrêra nessa provincia, cuja alfandega rendêra no mez de março ultimo a quantia de réis 34:379$345 1/2, ao passo que, durante o mesmo tempo, a mesa de rendas internas arrecadára 1:560$715 rs., e a recebedoria provincial rs. 14:765$605 1/2.

Em Maranhão tambem nada havia a receiar pela tranquillidade publica; mas a segurança individual corria graves riscos. Ainda estava em voga a ruim mania de vingar pelas proprias mãos, ou pelas de assassinos mercenarios, as offensas reaes ou ficticias; e, o que he mais, os desnaturados que se achavam contaminados de tão terrivel peste, como que se esforçavam por exceder-se em malvadeza.

Os leitores devem de recordar-se de havermos nós tratados em um dos numeros deste mez, dos actos de barbaridade, praticados a 16 de março ultimo por Joaquim Nunes e mais alguns sicarios em Chapadinha. Pois bem; 21 dias depois desse lamentavel acontecimento, isto he, a 6 do corrente, o tenente Filippe Pedro Neiva de Souza e Pedro Manoel dos Sassos, denunciados pelo delegado de Pastos-Bons, o tenente-coronel Antonio Carneiro da Silva e Oliveira, de terem tentado contra sua existencia, collocam-se á testa de 50 e tantos sicarios, bem armados e municiados, -- assaltam a casa do mesmo delegado, sita em a fazenda Carnaubal, e tudo envidam para levar a effeito o crime desde muito premeditado, o qual deixa de ser consummado por se ter podido escapar o tenente-coronel. Na ausencia delle, porém, he assassinado com quatro tiros e tres facadas um seu parente, de nome Bernardino, que o não pôde acompanhar na fuga.

Se o fim dos reprobos que dest'arte conspurcaram as leis divinas e humanas, era unicamente commetterem o crime de homicidio na pessoa do tenente-coronel Carneiro da Silva, ou na de alguem que por qualquer titulo lhe fôsse charo, parece que se deviam limitar ao que ahi fica exposto. Entretanto não aconteceu assim: morto Bernardino, deram começo ao saque, o qual lhes rendeu alguns animaes, sete armas de fogo, duas facas apparelhadas de prata, bem como varios outros objectos de mais ou menos valor; e de posse de tudo isto abandonaram então a fazenda, tomando differentes direcções.

A esta scena de dôr, outra não menos pungente se seguira.

Logo que fôra informado de tal occurrencia, o supplente do delegado de Pastos-Bons dera-se pressa em fazer reunir o destacamento de tropa de linha do lugar, e algumas praças da guarda nacional, afim de sahir em busca do bando assassino; mas a noticia de semelhante movimento chegára tão adulterada em Passagem-Franca, que a camara daquelle municipio julgára de sua rigorosa obrigação requisitar do respectivo commandante superior a prompta expedição das convenientes ordens, para que uma fôrça da guarda nacional sôb seu mando marchasse para o termo vizinho, afim de obstar a que não proseguisse a desordem que, segundo lhe constava, as autoridades dalli estavam promovendo. O referido commandante superior acreditára tambem no boato assustador, e pois nada se demorára em attender á requisição da camara, e em consequencia fizera marchar em continente uma fôrça para *Pastos-Bons, a qual, encontrando-se perto de Carnaubal* com a do delegado supplente, de que faltamos em principio, engajára com ella um tirotcio, do qual resultára o ferimento de dous soldados.

Assim, pois, duas partidas de tropas do governo, as quaes estavam ambas desejosas de fazerem triumphar o imperio das leis, tiveram de lutar por algumas horas, e talvez mesmo que se aniquilassem se felizmente se não dessem a conhecer, sómente por se não haverem entendido previamente os respectivos chefes, -- sómente porque a alguem aprouve fazer crer a um desses chefes que o outro se preparava para perturbar a ordem!....

Desfeito, porém, como já dissemos, o bando capitaneado por Pedro Neiva, pois aquelles que o formavam tomaram direcções diversas; -- recolhida a guarda nacional da Passagem ao seu municipio, e posta em quarteis a outra fôrça, nada mais occorrêra em Pastos-Bons; sendo que a policia se esforçava em perseguir os assassinos de que temos tratado.

O doutor Casimiro José de Moraes Sarmento entrára em exercicio do lugar de inspector da thesouraria de fazenda do Maranhão, bem como no de inspector da instrucção publica da mesma provincia.

De 16 a 31 de março ultimo, o thesouro publico provincial maranhense arrecadára 12:376$328 réis.

A 10 do corrente, o cambio sobre Londres estava, na praça de San-Luiz, a 25 1/2 d. por 1$000 réis.

Continuava na mesma praça a falta absoluta de onças hespanholas e mexicanas, bem como a das moédas de 6$400 réis; sendo que as de réis 4$000 ainda valiam de 9$500 a 9$600.

Em Ceará marchavam as cousas de modo a suppôr-se imperturbavel o socego publico; mas, assim como no Maranhão, a segurança individual soffria muito em alguns lugares.

Em Villa-Viçosa, por exemplo, Joaquim Ignacio Pessôa, tenente-coronel de guardas nacionaes, já destituido pelo presidente actual, aproveitando-se da circumstancia da sua demissão não ser ainda conhecida no municipio, pozera em cerco a casa de um inimigo seu sôb o pretexto de querer prendê-lo; mandára incendia-la no entanto que dous cidadãos inoffensivos, um dos quaes era o major Costa, a pedido delle, instavam com o pobre homem para que se entregasse á prisão; e, com inqualificavel canibalismo, víra serem consumidos pelas chammas o sitiado, um famulo deste, e os dous medianeiros.

He para notar que, emquanto o fogo lavrava, e as victimas como que se debatiam contra elle, e se afanavam por evita-lo, o sanguinario Pessôa as fazia espingardear pela fôrça de que dispunha!....

Custa a crer que scena tão horrorosa se passasse no meio de um povo que se diz christão, e pretende os fóros de civilisado; — custa a crer que os habitantes da paragem em que ella houve lugar a assistissem impassiveis, e se não erguessem como um só homem para esmagarem e aniquilarem aquelle que a prepárára, a tempo de podêrem salvar as vidas ás quatro victimas do mais barbaro dos sacrificios: mas, se não são suspeitas as palavras do *Pedro II*, não podemos deixar de acreditar que o facto se deu como o hemos relatado.

O citado periodico refere que José Bernardes Teixeira, Brasileiro adoptivo, e residente em Sapupara, tendo sido despojado, pelos credores, de alguns bens da fortuna, resolvêra suicidar-se, e em principios de março ultimo levára a effeito tão desesperada resolução, enforcando-se em uma das arvores que compunham a matta proxima á casa de sua residencia.

O infeliz era casado, e tinha filhos: a familia ficára summamente consternada.

Parahyba se achava desassombrada dos sustos em que se conservára emquanto estivemos em lucta com a rebellião; mas os seus sertões como que tinham de soffrer secca ainda mais calamitosa do que a de 1845. Entretanto, a presidencia tomava todas medidas para modificar, senão neutralisar os effeitos de semelhante mal, tratando de adquirir provimentos afim de remetê-los para os lugares que estão me risco de ser salteados por elle.

Entretanto, a situação financeira dessa provincia he um pouco lisongeira, a julgarmos pelo que lêmos em o *Correio Official Parahybano* n. 38: a thesouraria já contava um saldo de *sessenta contos de réis*, e a mesa de rendas o de *quarenta*; sendo que, em éras não muito remotas, estas duas repartições nem mesmo rendiam para fazer face ás despezas a que estavam obrigadas, e eram soccorridas pelos cofres geraes.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.—Rendimento do dia 20 . . . 17:863$196

Descarregam hoje, 21 do corrente.

Brigue — *Leão* — barris abatidos e vasios.
Brigue —*Eagle* — lingoados de ferro.
Brigue —*Yolof* — farinha.
Brigue —*Urgente* — mercadorias.
Brigue —*Ceres* — farinha de trigo.
Barca —*Irena* — carvão.
Barca —*Tejo* — vinho e vinagre.
Brigue —*Bootle* — mercadorias.
Brigue —*Maria-Feliz* — idem.
Patacho—*Romano* — idem.
Escuna —*Antje* — genebra.

IMPORTAÇÃO.

Tejo, barca portugueza, vinda de Lisbôa, entrada no corrente mez, consignada a Oliveira Irmãos & C., manifestou o seguinte:

99 pipas e 75 barris vinho tinto, 3 pipas e 120 barris vinho branco, 15 meias pipas vinagre, 1 caixote obras de prata, 60 saccos feijão, 20 barris azeite doce, 20 barricas cevada, 5 barris paios, 10 ditos chouriços, 10 barris e 5 caixas toucinho, 6 barris chumbo; a Oliveira Irmãos & C.

1 caixa roupa do uso, 3 barricas cera em grume; a José Pereira da Cunha.

1 caixa passas; a Luiz Gomes Ferreira.

1 caixote chocolate, 12 barris vinho branco, 3 ditos vinho tinto; a José Gonçalves da Fonte.

1 botijão agoa-forte, 1 caixa braços de balança; a Antonio José Dias.

5 caixas rapé; a João José Carvalho Moraes.

10 barris azeite doce, 10 ditos paios, 10 ditos chouriços, 10 caixas toucinho, 10 pipas e 10 barris vinho tinto, 40 barris vinho branco, 15 pipas vinagre, 2 caixas livros impressos; a Thomaz de Aquino Fonseca & Filho.

10 pipas vinho tinto; a Francisco Severiano Rabello & Filho.

4 caixas agoa ingleza; a Manoel Gonçalves da Silva.

1 pacote impressos; a Miguel José Alves.

2 caixas massas; a Antonio Pedro das Neves.

1 caixa broxas; a José da Rocha Paranhos.

2 caixas doce, 10 ditas cera em velas, 40 barris chouriços, 6 ditos paios, 48 ditos azeite doce, 50 pipas e 10 barris vinho tinto, 23 ditos amendoas, 30 ditos toucinho, 50 barricas farinha de trigo, 200 saccas feijão, 25 meias pipas vinagre, 30 barris vinho branco, 80 barricas cevada, 50 canastras e 1200 melhos cebolas, 1 caixa marmelada; a Silverio Manoel dos Reis.

2 caixas vidros, 1 dita broxas, 2 ditas drogas; a José Maria Gonçalves Ramos.

1 caixa oleo de amendoa doce, 1 barrica linhaça, 1 dita cevada, 1 dita resina, 1 dita gesso mate, 1 dita feijão, 1 dita graes de pedra e ferro em pó, 2 caixas e 3 barricas diversos drogas, 4 caixas vidros; a Vicente José de Brito.

6 barris azeite doce, 7 ditos cevada; a José Antonio Carpinteiro.

1 condeça meias e pingas; a Jordão José Frogoso.

20 barris toucinho; a Marcolino José Gonçalves da Fonte.

6 barricas carvão animal, 5 barris chouriços; a Miguel Joaquim da Costa.

1 caixote 1 compoteira e obras de prata; a José Marques da Costa Soares.

1 caixa massas para chapéos, 2 barris vinho tinto, 1 dito de dito branco, 1 sacco trigo; a Augusto Cezar de Abreu.

2 barris vinho tinto, 1 dito paios, chouriços e presunto; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

10 barris vinho tinto e branco; a Estevão José Tavares.

15 barris azeite doce, 12 ditos alpista; a Joaquim Francisco Torres.

3 barris paios e chouriços; *á ordem*.

80 barricas cal de pedra; a Francisco Moreira Pinto Barboza.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 20	3:968$874
Diversas provincias	204$142
	4:173$016

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 20 . . . . 1:861$887

RIO-DE-JANEIRO.

CAMBIOS NO DIA 10 DE ABRIL.

Cambios sobre Londres		. . . .	26 1/4 a 26.
»	»	Paris	362 a 360.
»	»	Hamburgo	670 a 667.
Metaes.	Onças hespanholas	. . . .	31$700 a 31$900.
»	» da patria	. . . .	30$500 a 30$800.
»	Peças de 6$400, velhas	. . .	18$000 a 18$500.
»	Pesos hespanhóes	. . . .	1$980 a 2$000.
»	» da patria	. . . .	1$940 a 1$980.
»	Patacões	. . . . . .	1$980 a 2$020.
Apolices de 6 por cento		. . . . .	86 a 85 1/2.
»	provinciaes	. . . . . .	86 a 85 1/2.

(*Jornal do Commercio.*)

BAHIA.

CAMBIOS NO DIA 16 DE ABRIL.

Londres		. . . .	27.
Paris		. . . .	360.
Hamburgo		. . . .	700.
Lisbôa e Porto		. . . . . .	120 p. o/o.
Metaes.	Onças hespanholas	. .	31$700 a 31$600.
»	» mexicanas	. . .	31$300 a 31$500.
»	Peças de 6$400	. .	17$500 a 17$800.
»	» novas	. . .	16$500 a 17$000.
»	Moédas de 4$000	.	9$400 a 9$600
»	Patacões brasileiros		1$980 a 2$000.
»	hespanhóes	. . .	1$980 a 2$000.
»	mexicanos	. . . .	1$960 a 1$080.

(*Mercantil.*)

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 20.

Pará e mais portos; 15 dias e da Parahiba 8 horas, vapor brasileiro *Imperador*, de 467 toneladas, commandante o primeiro-tenente Ignacio Eugenio Tavares, equipagem 30. Passageiros: para esta provincia, Antonio da Silva, Manoel Duarte Rodrigues, Dr. Hermenegildo B. da Encarnação e Silva com 1 escravo, Manoel Antonio Torres, Manoel José Pereira Pacheco, Antonio Alves de Siqueira Carvalho com 2 escravos, Caetano Alves de Souza Filgueira Junior com 1 criado e 1 escravo, Pedro Antonio Bernardino, Francisco Teixeira da Silva Pinto com 1 escravo, Dr. Henrique Kranfre, Custodio Domingos dos Santos, Manoel José Rodrigues Lima e 3 soldados; para o Rio-de-Janeiro, D. Joaquina Emilia Pereira da Costa com sua familia e 2 escravos, Francisco Emilio Soares da Camara, 4 recrutas e 1 desertor.

Parahiba; 16 horas, hiate brasileiro *Santa-Cruz*, de 22 toneladas, capitão Manoel Antonio Affonso, equipagem 3, carga ago'ardente; ao capitão.

Rio-de-Janeiro, Bahia e Maceió; 9 dias e do ultimo porto 22 horas, vapor brasileiro *Imperatriz*, de 467 toneladas, commandante o capitão de fragata Jezuino Lamego Costa, equipagem 30. Passageiros: para esta provincia, Geujo Wash, José Pedro Wemech R. de Aguillar, Custodio Velloso de Araujo, Luiz Alves de Azevedo Macedo com 1 escravo, José Joaquim Miranda Orta, D. Maria Francisca Faria Ribeiro com 2 filhos menores, Luiz de Hollanda Cavalcante, o alferes Jezuino Martins Santos Vianna, Francisco do Rego Barros Barreto com 1 escravo, José Rodrigues Porto, o cadete José Maria Xavier de Brito, Pedro Francelino Guimarães com 1 escravo, Polycarpio Rodrigues L., João Ladisláo Japiassú de Figueiredo e Mello com 1 escravo, Pedro Leão Velloso, Justiniano Leão Velloso com 1 escravo, Americo de Souza Gomes, Pio Xavier Garcia de Noronha com 1 escravo, Cypriano de Almeida Silva, Deocleciono Hypolito Soares de Albergaria, Caetano Vicente de Almeida Galião Filho, Archias Pedro de Menezes, Arthur do Espirito-Santo Menezes com 1 escravo, Francisco Luiz de Souza, José Joaquim dos Reis Lessa Filho com 1 escravo, Francisco Maria de Almeida com 1 escravo, Dionizio Theotonio de Menezes com 1 escravo, Joaquim Ayres de Almeida Freitas, Salustio Pereira de Carvalho, Romoaldo Antonio de Seixas com 1 escravo, Fermino Gonzaga de Souza com 1 escravo, Ricardo Pinheiro de Vasconcellos, Aprigio Ferreira Gomes, Joaquim Ferreira Bandeira com 1 escravo, Luis Moeser, T. H. Halifax, Manoel Pedro Alvares Moreira com 1 escravo, João Victor de Carvalho, Theofilo Olegario de Andrade Oliveira com 1 escravo, José Pereira da Silva Moraes com 1 escravo, Filippe Fromen, José Martins Alves com 1 escravo, José Cazado Acciole de Lima com 1 escravo, José Gonçalves Malvina, Felix da Costa Moraes com 1 escravo; para o norte, Dr. Liberato Castro Correia com sua senhora e 3 filhos menores.

Navios sahidos no mesmo dia.

Canal; barca ingleza *Ronda*, capitão Thomas Baind, carga assucar.

Costa-d'Africa; brigue sardo *Rocomino*, capitão Andre Degenei, carga assucar, ago'ardente, fumo e mais generos. Passageiros, José Alves Villacha, José de Simas Garcia, Portuguezes; e o preto liberto Antonio Godin.

EDITAL.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. Imperial, etc., etc.

Faço saber que no dia 24 do corrente, ao meio-dia, na porta d'alfandega, em hasta publica, se hão de arrematar 16 duzias de lenços de seda para gravatas, no valor de 330$000 rs., impugnados pelo feitor interino Domingos da Silva Guimarães, e 114 collarinhos de cassa bordados, no valor de 125$000 rs., impugnados pelo guarda Manoel da Fonseca de Araujo Luna: tudo no despacho n. 4,505, sendo a arrematação subjeita aos direitos. Alfandega, 20 de abril de 1849.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

— S. Exc. o Sr. presidente da provincia dá audiencia todos os dias uteis das duas horas da tarde em diante.

--- O Illm. Sr. capitão do porto manda fazer publico, que o expediente desta capitania terá lugar todos os dias, desde as nove horas da manhãa até as tres da tarde, em cujo tempo ouvirá ás partes que lhe tenham de fallar sobre negocios ordinarios, e que antes, depois e mesmo a qualquer hora da noite dará sómente audiencia a aquellas que, em consequencia de occurrencias extraordinarias, necessitarem por isso de promptas providencias da capitania.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco, 18 de abril de 1849. -- Secretario interino, o bacharel Thomé Fernandes Madeira de Castro.

— Pela subdelegacia da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves foi apprehendido, no dia 15 do corrente, á tarde, um cavallo alasão que vagava pelas ruas só: quem fôr seu dono dirija-se á mesma subdelegacia, que dando os signaes certos, será entregue. Subdelegacia da freguezia de S.-Frei-Pedro-Gonçalves do Recife, 20 de abril de 1849. -- *Francisco Mamede de Almeida*, subdelegado supplente.

-- A administração do correio precisa engajar quatro homens que sejam bons caminheiros: quem se achar nestas circumstancias dirija-se a mesma administração munido de um attestado que o abone. -- O ajudante do administrador, *Antonio José Gomes do Correio.*

O vapor *Imperador* fecha as malas para os portos do sul hoje, 21 do corrente, ao meio-dia, e só se receberão as correspondencias com o porte dobrado até uma hora da tarde.

THEATRO DE APOLLO

Hoje, 21 de *abril de* 1849.

Encerramento das representações francezas sôb a direcção do Sr. Dupré.

REPRESENTAÇA'O EXTRAORDINARIA.

A FILHA DO DESTERRADO.

Drama novo em tres actos e a caracter pelo Sr. Alexandre Dumas.

DANÇA.

Passo nobre novo, dançado pela Sra. Camoin.

CANTO.

A grande aria *O Italiano*, cantada pela Sra. Alexandre

TOMBOLA OU LOTERIA,

a exemplo do theatro de Paris.

A tombola compor-se-ha de quatro premios; tres felizes e um desgraçado.

Primeiro premio feliz,			um guarda-joias de prata para senhora.
Segundo	»	»	uma guarnição de escriptorio de esmalte e ouro para estante.
Terceiro	»	»	dous vasos de porcellana dourada.
Quarto	»		mysterioso.

Cada pessoa receberá *gratis*, uma vez que pague o bilhete da entrada, um numero de ordem para a extracção da loteria, a qual terá lugar sobre o scenario. Ao primeiro numero que se extrahir caberá o primeiro premio, e assim por diante até chegar ao mysterioso.

As pessoas que tomarem bilhetes de ante-mão terão direito a dous numeros.

UMA NOITE EM VIAGEM.]

Vaudeville em um acto.

THEATRO DE SAN-FRACISCO.

Domingo 22 de abril de 1849 terá lugar o seguinte espectaculo.

Depois de ser executada pela grande orchestra a optima symphonia

ALZIRA,

do compositor Guiseppe Verdy, representar-se-ha o mui lindo e novo drama, original francez, intitulado

A PONTE DO DIABO,

OU

A EXPLOSÃO D'UMA PASSAGEM.

Este drama he uma das melhores traducções do archivo theatral de Lisbôa, e irá distribuido da maneira seguinte:

Belino	Leitão.
O barão de Torald.	Botelho.
Pedro	Santa Rosa.
Paulo escudeiro	Coimbra.
Marcello	J. Alves.
A velha Matilde	S. Cardoso.
Escudeiro confidente	Guimarães.
Antonio, rendeiro velho . . .	Alvites.
Um joven camponez	O men. Joaq.
Julio, filho de Rosalvina . . .	1 jov. de 7 an.
Rosalvina	D. Josefa.
Lourença	D. Felismina.
Claudina, mulher de Marcello . .	D. Jesuina.

SOLDADOS E CAMPONEZES.

O director esforçar-se-ha por bem desempenhar a graciosa parte de Pedro que tomou a si.

Santa Rosa, certo das benevolas attenções que os seus protectores sóem prestar-lhe, e não querendo que sobre si pese o affrontoso epitheto de ingrato, desde já promette não se poupar a desperas e fadigas, afim de tornar o mais brilhante possivel a peça que escolheu para esta noite.

No fim do drama Santa Rosa e a joven Felismina cantarão o jocoso dueto intitulado

O ZABUMBEIRO DE CASAS PARTICULARES.

Findo este, a mesma joven executará (em repetição) a nova dança que tantos applausos mereceu no dia 25 de março p. p., que tem por titulo

PAS HONGROIS NATIONAL.

Dará fim ao espectaculo a linda farsa de composição e acção nacional, vinda do Rio-de-Janeiro, denominada

O JUDAS EM SABADO DE ALLELUIA.

Esta farsa, tão bella por seu estylo, como por suas ricas scenas e sublime enredo, vai á scena a pedido de muitas pessoas, e particularmente do Sr. Jorge Junior que em obsequio ao director se dignou ensaia-la. A vista que dá o titulo a peça he difficultosissima; todavia Santa Rosa apresentará a --- PONTE DO DIABO ---, que dá passagem a uma grande torrente que desce por empinados rochedos, formando a vista da mais linda cascata.

O director não dá espectaculos um immediatamente após outro, porque não quer levar á scena peças cortadas e mal dirigidas; por isso roga ao respeitavel publico dispense as demoras, em grande parte devidas ao tempo que he preciso gastar com ensaiar actores novos, para os quaes Santa Rosa não póde deixar de empetrar a indulgencia dos espectadores que honram com suas presenças o theatro sob sua direcção.

Os Srs. assignantes e mais pessoas que pretenderem camarotes pódem mandar buscar a qualquer hora do dia os cartões na casa annexa ao mesmo theatro, residencia do director.

Principiará o divertimento a oito e meia horas da noite com a chegada das autoridades.

Avisos maritimos.

-- Fretam-se duas barcaças, uma de 24 e outra de 30 caixas, para o Ceará ou Aracaty: os pretendentes, dirijam-se á rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, n. 59.

-- Para a Bahia segue, no dia 26 do corrente, o patacho *S.-Cruz*: para o resto da carga e passageiros, trata-se ao lado do Corpo-Santo, loja de massames, n. 25.

— Para Bahia sahe impreterivelmente no dia 22 do corrente o hiate *Flor-do-Recife*, por já ter parte do seu carregamento a bordo: para o resto e passageiros dirijam-se a rua do Vigario, n. 5.

— Para a Bahia sahe em poucos dias o hiate *S.-João*: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Maranhão, tocando no Ceará, sahirá em poucos dias o brigue-escuna *Laura*: para o resto da carga e passageiros, trata-se com o capitão na praça, ou com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

-- Para o Rio-de-Janeiro segue, até o dia 24 do corrente, o brigue *Assombro*: quem quizer embarcar escravos a frete, ou ir de passagem, para o que tem asseiados commodos, dirija-se á rua da Cadeia do Recife, n. 61, a tratar com João José Fernandes Magalhães.

-- Está a chegar do Rio-de-Janeiro a bem conhecida e veleira barca *Espirito-Santo*, a qual vem a este porto acabar de carregar, e deve com muito pouca demora seguir para a cidade do Porto, e por isso se avisa a quem se quizer transportar de passagem para aquella cidade e quizer ter esta diminuta demora, acharão na referida barca os mais excellentes commodos, não só pela grande camara que tem como o tombadilho: quem com antecedencia quizer contratar a sua passagem, ou carregar a frete, dirija-se ao seu consignatario, Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario, n. 11, primeiro andar.

--- Para o Aracaty tem de sahir com a possivel brevidade o hiate *Novo-Olinda*, de que he mestre Antonio José Vianna: quem nelle pretender carregar, se entenderá com o mesmo Vianna, no Trapiche-Novo, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

-- Para Lisbôa sahe impreterivelmente no dia 22 do corrente o brigue portuguez *Triumphante*, capitão Sabino Antonio do Cabo Almeida, ainda póde receber alguma carga a frete e passageiros, para os quaes offerece os mais excellentes commodos: quem pretender, dirija-se aos consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9, ou ao referido capitão, na praça do Commercio.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahe com a maior brevidade possivel, por ter a maior parte da carga engajada, o patacho nacional *Francelina*: para o resto da carga e escravos, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, segundo andar.

-- Espera-se do Rio-de-Janeiro até 13 do corrente o brigue portuguez *Terceira*, capitão José Antonio Ribeiro de Freitas, e segue para as ilhas de S.-Miguel e Terceira, com a maior brevidade possivel; só recebe passageiros, para os quaes offerece excellentes commodos: quem quizer ir de passagem, dirija-se aos consignatarios, Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz, n. 9.

-- Para ilha dos Açores e Lisbôa sahe impreterivelmente, no dia 24 de abril, a polaca *Sociedade-Feliz*, por se achar com o carregamento quasi completo: para o resto da carga e alguns passageiros, aos quaes offerece bons commodos, trata-se com João Tavares Cordeiro, na rua do Vigario, n. 8.

-- Para o Rio-de-Janeiro pretende sahir breve o brigue *Mercantil*, por ter uma parte do carregamento: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos, ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios, Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, numero 39.

Leilão.

-- João Keller & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande e variado sortimento de fazendas de seda, lãa, linho e de algodão, as mais proprias do mercado: segunda-feira, 23 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da Cruz.

Avisos diversos.

-- O director do theatro de San-Francisco, previne ao respeitavel publico desta cidade, (para não assustar as familias que não vierem ao espectaculo) que amanhãa, 22 de abril, a meia noite, pouco mais ou menos, haverá tiros na occasião do entre mez que ha de figurar a apparição da alleluia, girandolas de foguetes do ar e repiques de grandes sinos que tão dignamentes oemprestou o Sr Mesquita.

-- Precisa-se de um feitor para um sitio perto desta praça: na travessa do Veras, n. 15.

-- Manoel Antonio Monteiro dos Santos, subdito portuguez, vai ao Ceará.

-- Manoel Martins, Portuguez, retira-se para a Bahia.

-- O director do estabelecimento Bar-biorama roga encarecidamente ao Sr. barba-tesa que por sua bondade se digne poupa-lo a entrar em discussões, porque se S. S. precisa de comprar o enorme cutello com que na noite do dia 12 do corrente foi decapitada a rainha de Inglaterra, póde mui bem redigir o seu annuncio sem que para isso seja mister fallar no seu estabelecimento. Não he movido pelo siume do traste (maquina) que o director faz este pedido ao Sr. barba-tesa, mas sim porque, sendo esta a melhor das invenções que tem apparecido, julga não dever ser envolvida na coberta de retalhos de Mr. Dupré. — O secretario interino, *Bajójó*.

-- Henrique Amante Chaveane, Francez de nação, retira-se desta cidade com sua mulher e oito filhos menores, em consequencia de ter que seguir para Montevideo: portanto, se alguem se julgar seu credor queira apresentar suas contas em sua casa a qualquer hora do dia para ser embolçado.

-- Hoje, 21 do corrente, se ha de arrematar, por venda, por ser a ultima praça, na sala das audiencias e depois de finda a do doutor juiz municipal da segunda vara, uma casa terrea na rua dos Copiares do bairro de S.-Antonio, penhorada por execução da fazenda provincial contra Rita Maria do Carmo, e uma pequena casa na rua Augusta do mesmo bairro, penhorada pela mesma fazenda a Francisco Xavier das Chagas.

-- João Maria da Silva e Bento Pereira de Resendes, subditos de S. M. Fidelissima, retiram-se para a costa d'Africa.

-- O abaixo assignado, procurador da S. Casa da Misericordia de Olinda, faz sciente a todas as pessoas que pagam juros de 5 e 8 por cento a mesma S. Casa, que por deliberação tomada em mesa de 17 do corrente ficam todos pagando o juros de 10 por cento, e a quem não convier pagar ditos juros, haja de recolher seus principaes e juros vencidos até esta data. — *Antonio Lobo Albertim de Mirando Henriques.*

-- A pessoa que anunciou por este *Diario* não ter sido paga de vinte e tantos mil rs, constantes de uma ordem que tem do Sr. Manoel Ignacio de Siqueira Cavalcante ao seu correspondente, José Theodoro de Sena, queira ter a bondada de se dirigir a rua da Praia, armazem de Joaquim Salvador Pessoa de Siqueira Cavalcante, que será immediatamente paga, a vista da competente ordem.

-- Um administrador perito e sem familia se propõe a administrar qualquer engenho, pois o que tem todos os conhecimentos precisos e pratica, para o que dá conhecimento de sua capacidade pelos Srs. mais probos: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua da Praia, armazem n. 9

-- Antonio Joaquim Ferreira da Silva deixou de vender bebidas espirituosas de producção brasileira na sua venda da rua do Collegio, n. 16.

ATTENÇAÕ.

Furtaram, no dia 15 do corrente, do engenho Giquiá, um cavallo com os signaes seguintes: côr castanho e sem muda, 4 ou 6 cabellos brancos na testa, orelhas e cabeçagrandes: roga-se a qualquer pessoa que o apprehender que o leve as Cinco Pontas, n. 66, que será gratificado.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de couros: no Forte-do-Mattos, prensa de algodão, de José Ribeiro de Brito.

-- Quem annunciou querer uma prensa de copiar cartas, encontrará duas na rua da Cadeia, loja de fazendas, n. 41.

-- O vigario da freguezia de S.-José desta cidade costuma, na occasião de dar cumprimento ás licenças dos Illms. e Revms. Snrs. vigarios das outras freguezias, logo fazer o assento, ou de baptisamento, ou de casamento, e este levando assignadas as duas testemunhas, e tudo entrega a parte interessada.

-- Aluga-se a loja do sobrado da rua Direita, n. 66, com uma boa armação para qualquer negocio, por preço commodo de 10,000 rs.: a tratar na rua Augusta, com o Bastos.

-- Francisco de Albuquerque Mello, Brasileiro nato, vai as Alagôas.

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que não se responsabilisa por qualquer cousa que se dê em nome do abaixo assignado, ainda que seja com escripto. — *Manoel Antonio Coelho de Oliveira.*

-- Quem precisar de uma ama para o serviço de uma casa e comprar na rua, dirija-se a Camboa-do-Carmo, n. 26.

-- A pessoa que ha tempos annuncion querer fallar ao correspondente de Miguel Joaquim Cesar, querendo fallar ao proprio Cesar, dirija-se á rua da Cruz, casa do Sr. Luiz José de Sa Araujo.

-- Aluga-se a sala, alcova e 2 quartos da frente do primeiro andar do sobrado da rua do Queimado, n. 32: a tratar na loja do mesmo sobrado.

- - O bacharel Bernardo José Vieira Coutinho, proprietario da livraria da rua do Collegio, para evitar duvidas, ou fraudes no futuro, declara que não deve a ninguem quantia alguma que conste de titulo de natureza civil ou commercial que o annunciante haja assignado: as pessoas que teem contas com o mesmo annunciante podem apresenta-las para serem pagas.

--- O abaixo assignado previne ao respectivo thesoureiro da loteria do theatro, que na occasião que os rebeldes entraram no engenho Camorim lhe levaram o bilhete n. 712, e o meio bilhete n. 175, da ultima terça parte da decima-oitava loteria a favor das mesmas obras do theatro; por isso avisa ao Illm. Sr. thesoureiro para que não pague o que por sorte lhe sahir, e só sim ao abaixo assignado. — *Bento José Antunes Pereira.*

Jeronymo de Albuquerque Mello vende troca, ou arrenda os seus engenhos Ramos e Macaco, moentes e correntes, sitos na freguezia do Páo-do-Alho, distante desta praça 9 legoas, nos quaes engenhos só ha duas pequenas partes alheias, sendo que uma dellas vende-se, ou o annunciante por ellas se responsabilisa. O annunciante faz todo o negocio, certo de que não vende por precisão, e sim por deixar de residir naquella comarca: por isso vende tambem uma propriedade de terras que tem naquella freguezia, propria para engenho. Os engenhos e a propriedade merecem muito, tanto pela fertilidade e producção de seus terrenos, como pelo valor de suas obras, que o annunciante nada diz a esse respeito, e manda a qualquer que os pretender que vá examina-los. O mesmo annunciante precisa negociar um engenho perto da praça, e que não diste mais de cinco legoas.

-- Silvestre Joaquim do Nascimento vai para fóra do imperio tratar de sua saude

— Retira-se para o Ceará F. W. Nashr.

-- Precisa-se de uma boa ama de leite, ainda mesmo escrava: na praça do Commercio, n. 2, primeiro andar.

-- José Jacintho Furtado e sua mulher retiram-se para fóra do imperio.

— Aluga-se um moleque de idade de dezoito annos para o serviço de qualquer casa estrangeira, menos pera cozinha: na rua do Collegio, n. 16, segundo andar.

--- José Francisco Belém arrenda o seu sitio denominado —Sant'Anna—, em Parnameirim, com mui boas olarias, e grandes baixas para capim, bom pastoradouro para animaes, muitos pés de varias arvores de fructas e cafezeiros, boa agoa para beber, e algumas casas que estão no caso de renderem pelo seu bom estado; e dá este negocio por preço commodo.

— Na rua Nova, n. 60, precisa-se de officiaes de alfaiate para calças de panno.

-- No pateo da matriz de S.-Antonio, sobrado n. 4, tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, assim como despacham-se escravos, por preço commodo.

--João da Silva Braga faz publico que vendeu a sua loja de selleiro, que tinha na rua Nova, defronte do oitão da matriz, e abrio outra da mesma officina de SELLEIRO, NA RUA DO QUEIMADO N. 9, onde os seus freguezes acharão sempre 1 completo sortimento de obras daquella arte, como sejam: sellins de todas as qualidades, tanto para montaria de homem, como para senhora, apparelhos militares, tanto para cavallaria, como para infantaria, e colchões de diversos tamanhos e qualidades.

-- A viuva & Filhos de João Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon vendem, ainda mesmo a prazo, ou a troco de escravos, as casas terreas tendo cada uma 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba, sitas na travessa do Marisco, defronte da nova matriz de S. José: no pateo do Carmo, sobrado n. 18.

-- José Nunes de Oliveira & Companhia venderam o seu armazem de seccos ao Sr. Augusto Cesar Colaço de Menezes, sito no pateo da S.-Cruz, ao pé da botica: quem se julgar seu credor, compareça no mesmo armazem, sexta-feira, 20 do corrente.

-- Aluga-se a lója do sobrado n. 40, no Aterro-da-Boa-Vista, que faz asquina para o becco do Martins, propria para qualquer casa de negocio, e com bons commodos para familia; a tratar no pateo da S.-Cruz, n. 70, segundo andar.

-- Precisa-se alugar uma casa terrea, ou sobrado, sendo em boa rua, dando-se preferencia no bairro de S.-Antonio: quem tiver, dirija-se á ribeira da Boa-Vista, venda da estrella, ou annuncie.

-- A pessoa com quem foi trocado casualmente um chapéo de sol, de panninho, por um de seda velho, na casa do reverendo vigario da Boa-Vista, queira annunciar onde se deve fazer a entrega.

-- Quem se julgar com direito aos foros das casas ns. 116 e 118, sitas na rua de Hortas, e pertencentes a S. Casa da Misericordia na Bahia, póde mandar recebe-los na rua do Vigario, n. 7.

-- J. P. Adour & C. fazem sciente que na ausencia de seu socio, Philogono Adour, fica encarregado de sua procuração o Sr. L. A. Dubourcq, para tratar de todos os seus negocios.

ATTENÇÃO.

Joaquim Gonçalves da Silva, em consequencia de haver outro de igual nome, declara pelo presente jornal que de hoje diante se assignará Joaquim Gonçalves de Albuquerque e Silva, o que servirá de governo as pessoas com quem elle tem tido transacções commerciaes, tanto nesta cidade como no Rio-de-Janeiro, Bahia e nas demais provincias.

-- Francisco José Ricardo Ferreira, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Vicente Thomaz dos Santos retira-se do imperio.

-- Na rua Nova, venda n. 65, que foi do Sr. Antonio Ferreira Lima, defronte da cocheira, precisa-se de um caixeiro que tenha bastante pratica de venda, para receber uma por balanço, dando fiador a sua conducta: dá-se bom ordenado, e far-se-hão mais algumas conveniencias: a tratar na mesma venda, ou na casa junto, n. 63.

--O annunciante Antonio José Dias que nos *Diarios* de 16, 17 e 18 do presente mez, diz que se retira para a Europa a tratar de sua saúde, he caixeiro da venda de João Antonio Carpinteiro da Silva & C., na rua Real do Manguinho, n. 52: por isso não se entende com outro qualquer de igual nome.

-- Manoel Joaquim Gomes tem um escravo pardo, moço e de bonita figura, para vender.

-- João Baptista de Souza, Portuguez, retira-se para fóra do imperio.

-- Manoel Ferreira Ramos manda para o Maranhão o seu filho de menor idade, Antonio Ferreira Ramos.

-- João Baptista da Costa, subdito portuguez, retira-se para fora do imperio.

-- A pessoa que precisar de um caixeiro de rua, ou de escriptorio, para fóra, ou dentro desta capital, annuncie.

-- No dia 2 de março, appareceu no engenho Taquary, freguezia de S.-Antão, um preto de nação Cabunda, e tão atravessado que mal se entende dizer que seu senhor mora no engenho Miguaipe: quem quer que se julgar com direito a elle, appareça, ou mande no referido engenho Taquary, que, dando os signaes certos, lhe sera entregue.

-- Permuta-se por um engenho um dos melhores sitios desta cidade, tanto pela elegancia, como pelas commodidades que desejar-se póde, sito no Arraial, pertencente a Viuva & Filhos de João Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon: trata-se no pateo do Carmo, sobrado n. 18.

-- Precisa-se de uma ama de leite, que saiba tratar de uma criança, e do que lhe diz respeito: na rua da Assumpção, n. 36, segundo andar.

-- Francisco de Souza Tavares, Portuguez, retira-se para fóra da provincia.

-- Precisa-se alugar uma preta: quem a tiver, dirija-se atras de S.-José, n. 5.

-- Precisa-se de um criado: na rua do Hospicio, n. 9.

-- Quem se propozer a fornecer capim para alguns cavallos, trazendo-o diariamente á rua do Hospicio, n. 9, haja de ahi apparecer para se convencionar a respeito.

-- O Sr. Manoel José dos Santos, filho de Maria Joanna da Cruz, procure uma carta, vinda de Portugal, na rua do Queimado, n. 18, segunda loja.

-- O Sr. tenente Bernardo José da Graça têm uma carta na livraria da praça da Independencia, ns. 6 e 8.

-- Carlos Claudio Tresse, fabricante de orgãos e realejos, na rua da Flores, n. 19, avisa ao respeitavel publico que concerta orgãos e realejos, põe marchas modernas deste paiz, concerta pianos, serafinas, caixas de musicas accordãos e qualquer instrumento que appareça: tambem faz obras novas, e vende um orgão proprio para capella, ou alta-mór, com boas vozes, por preço commodo.

-- Dá-se dinheiro a premio, sobre ouro e prata: na rua do Hospicio, sobrado junto a venda do leão de ouro.

--Precisa-se de uma ama para casa de homem solteiro com pouca familia, que engomme muito bem: na travessa da Madre-de-Deos, n. 1, das 7 ás 9 horas da manhãa.

-- José Baptista da Fonseca Junior tem para vender no armazem do Bacelar, defronte da escadinha da alfandega, ou na rua do Vigario, n. 25, a melhor farinha em saccas que ha no mercado, a preço menor que nenhum outro possuidor.

--Aluga-se o armazem do sobrado da rua da Cruz, n. 18: a tratar no mesmo armazem.

-- Offerece-se uma mulher branca, para ama secca de uma casa de pouca familia: quem a pretender, dirija-se á rua do Burgos, na esquina do becco do Noronha, primeiro andar.

-- Engomma-se roupa com perfeição, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 55.

-- Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia, que saiba engommar e cozinhar com mais necessidade: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 72, segundo andar.

-- Manoel Duarte retira-se para fóra do imperio.

-- José de Medeiros Tavares avisa aos Srs. que teem penhores em seu podèr que os vão tirar até o fim do mez, sem falta, porque o annunciante tem de ir a Europa; do contrario serão vendidos para seu pagamento. O annunciante tambem avisa as pessoas qua lhe devem, para que lhe vão pagar até ao mencionado prazo; certas de que, se o não fizerem, se usará da lei.

-- O abaixo assignado, tendo de retirar-se para fóra do imperio, roga a todas as pessoas que lhe devem venham pagar-lhe seus debitos no prazo de 8 dias da data deste; certos de que, qualquer que o deixar de fazer, verá o seu nome por extenso neste jornal, quantias e qual a sua origem, assim como o mesmo abaixo assignado aproveita a occasião de fazer publico que não pretende retirar-se sem não satisfazer a todos os seus credores, a quem legalmente deva. Os devedores que lhe queiram pagar na sua ausencia, se entenderão com João Jacintho Pereira Cabral, na rua larga do Rozario, n. 29.

Francisco José Pavão.

--Perderam-se, no dia 18 do corrente, do bairro do Recife ao de S.-Antonio, 3 chavinhas enfiadas em uma corrente de prata: quem as tiver achado, fara o favor de as levar ao Hotel-Francisco, na rua da Alfandega-Velha, n. 9, que será gratificado.

-- Os Portuguezes abaixo declarados retiram-se para fóra do imperio: Ignacio Augusto de Aguilar; Antonio Dias de Castro; Claudino Ferreira Pinto; José Jacintho e sua mulher; José Francisco Moreira, sua mulher, e um filho menor; José Joaquim de Macedo; Francisco Ineal e sua mulher; Berto José Pereira; Antonio Coelho da Mattos Bandeira; José Joaquim de Pinho; Manoel Duarte; Martinho da Silva Pereira; Manoel da Coste Junior, sua mulher e um filho menor.

Aviso ao respeitavel publico

Guilherme Frederico Walter, como tenha de demorar-se por mais algum tempo, pela bastante concurrencia que tem tido, avisa as pessoas que o tem fallado para tirar retratos, que appareçam quanto antes nestes 10 a 12 dias. O annunciante tem fieis retratos do desembargador NUNES MACHADO, tirados a dagarreothypo, e que venderá por preços commodos.

Agencia de passaportes.

Na rua do Collegio, n. 10, e no Aterro-da-Boa-Vista, lojas ns. 48 e 78, continuam-se a tirar passaportes, tanto para dentro como para fóra do imperio, assim como despacham-se escravos, tudo com brevidade.

-- O aferidor, em conformi-dade do artigo 8.º do regulamento da camara, roga aos Srs. fiscaes, que estando a findar-se o tempo da aferição ainda não appareceu individuo algum para aferir regoas de 10 palmos, craveiras que são obrigados a usarem todos os mestres pedreiros, carpinas, canteiros, vendedores de madeiras e todo aquelle que tem necessidade dessa medida, afim de que venham aferi-las, do contrario será prejudicado em sua arrematação.

Loteria do theatro publico.

Estando vendida quasi metade dos bilhetes da ultima terça parte da 18.ª loteria do theatro publico, e apparecendo com a pacificação da provincia alguma influencia na compra dos bilhetes que restam, o respectivo thesoureiro, levado por esta influencia que espera não será arrefecida, designa o dia 27 de abril corrente para o andamento das rodas, e confia nos amadores deste jogo que o coadjuvarão na realisação do referido andamento.

Fabrica de Todos-os-Santos

Firmino José Felix da Roza, com escriptorio na rua do Trapiche, n. 44, avisa aos seus freguezes que acaba de receber pela escuna *Curiosa* novo sortimento do excellente panno de algodão entrançado daquella fabrica, optimo para ensaccar assucar e para roupa de escravos. O annunciante conta que, além da fazenda, o desejo de animar o desenvolvimento de uma fabrica inteiramente nacional, promoverá o prompto consumo da sua receita.

Novo pão de Provença.

Na padaria do becco das Barreiras e no deposito da Estrella, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 39, fabrica-se o novo pão de Provença, o qual he fabricado pelo methodo do seu primeiro introductor que veio a esta provincia, e com as melhores farinhas que ha no mercado, e asseio que he possivel: da mesma sorte se fabricam as fatias da rainha de Hespanha, bolinhos, biscoutos, biscoutinhos, fatias, cavacas: tudo do melhor gosto possivel e proprio para cha; tambem ha bolachinha de Lisbôa em latas de 8 libras, por preço commodo; amendoas confeitadas e de varias qualidades.

Compras.

-- Compra-se um cavallo para sella, tendo bons andares baixos: na rua do Trapiche, n. 44.

-- Compra-se uma canoa de amarello, de um só páo, e de 8 a 10 caixas, ou uma barcaça de 10 a 12 pouco mais ou menos: na rua da Cadeia do Recife, n. 59, loja de ferragens.

-- Compra-se a Historia sagrada por Roimond: na rua estreita do Rozario, n. 8.

--Compra-se um sellim inglez em meio uso: quem tiver annuncie.

-- Compram-se garrafas vasias, sendo limpas, a 80 rs. cada uma: no armazem da rua da Madre-de-Deos, n. 36.

-- Compram-se toneis e quartolas, mesmo estando abatidos, que sirvam para agoa: na rua da Moéda, n. 11.

-- Compra-se uma preta, ou parda que cozinhe bem e engomme, e seja desembaraçada: não se olha a preço: na rua do Vigario, n. 24.

Vendas.

-- Vende-se um sitio distante desta praça tres quartos de legoas, com grande casa de pedra e cal e bons commodos, com alvoredo, terreno fertil para plantações, com sufficiencia de se podèr ter doze vaccas de leite, olaria e barro para toda a qualidade de metrial, e bom porto de embarque, com uma vertente d'agoa que corre todo anno, proprio para qualquer pessoa que queira empregar alguns escravos pelas proporções que o mesmo offerece, tanto de se podèr plantar, como ter vaccas de leite e olaria, como por ser muito perto do Recife: a tratar na rua do Queimado, n. 7, primeiro andar.

Vendem-se na rua do Crespo, n. 11, os seguintes livros: Diccionaire de Theologie par l'Abbe-Bergier, 8 vol., encad.; Institutions du Droit de la Nature et des Gens par Raineval, 2 vol., encad.; Nouveau Dictionaire de medecine chirurgie par A. Beclard Chomel, 2 vol., encad.; Noveau Vocabulaire Français ou la on a Suivi l'ortographe adopte pour l'Dictionaire de l'Academie par M. Waille, 1 vol., encad.; Almanach-Botim du Commerce de Paris, 1 vol., encad.; Diccionario Portuguez de Moraes, 5ª edição, novo, por 28$000 rs.; Diccionario Parlu-Franc. e F. P., pelo capitaine Manoel de Souza, 2 volumes.

Salitre refinado.

No armazem de drogas, na rua da Madre-de-Deos, n. 1, vende-se salitre refinado de primeira sorte.

-- Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vende-se alpaca de linho de diversas côres, a 400 rs.; dita lisa de uma só côr, a 200 rs.; riscados monstros, a 240 rs.; lenços de cambraia de linho para gravata, a 800 rs; lapim muito fino, proprio para vestidos de senhora e roupinhas de meninos, por ser de uma só côr, imitando seda, a 1,200 rs.; lenços brancos, a 160 rs.; ditos abertos em roda, a 280 rs.; chales de lãa e seda de bonitos gostos, a 5,000 rs.; e outras muitas fazendas por commodo preço.

-- Vende-se um carro de quatro rodas, com todos os seus pertences, para um cavallo, muito bem construido e leve, com poucó uso, e com commodos para quatro pessoas: no Aterro-da-Boa-Vista, casa do Sr. Miguel, que está autorisado para o vender por preço commodo.

-- Vendem-se 50 acções da companhia de Beberibe, por menos de seu valor, por seu dono retirar-se para fóra do imperio: na rua larga do Rozario, loja n. 35.

-- Vendem-se 4 lindos moleques de 12 a 18 annos; dous pretos de 25 a 30 annos; 2 pardos de 18 a 25 annos; uma negrinha de 12 annos; uma mulatinha de 16 annos, com principios de habilidades; uma preta de 20 annos, com algumas habilidades: na rua do Collegio, n. 3, se dira quem vende.

-- Vende-se, para fora da provincia, uma preta de nação, sem vicios nem achaques: ao comprador se dirá o motivo por que se vende: na rua da Guia, n. 64, segundo andar.

Bicos de blonde.

Vendem-se os verdadeiros bicos de blonde: na rua do Crespo, n. 9.

-- Vendem-se, por preço commodo, 4 duzias de taboas de tamanqueira, madeira esta do Para, muito boa para se fazer obra: na rua do Trapiche, n. 44, onde tambem ha excellente carne de vacca salgada, em barris.

--Vende-se a venda da rua da S.-Cruz, n. [illegible], a dinheiro, ou com boas firmas: a tratar na mesma venda.

-- Vende-se uma preta crioula, de 25 annos, de boa figura, e que cozinha, cose bem, e faz todo o mais serviço de uma casa; uma dita de 13 annos, de bonita figura, optima para mucama, por coser qualquer costura, e ser muito carinhosa para meninos: vendem-se por seu dono retirar-se para fóra do imperio: na rua da Praia-de-S.-Rita, ns. 25 e 43.

-- Vende-se manteiga ingleza, a 500, 560 e 640 rs., e outros muitos effeitos por preço commodo: no pateo da S.-Cruz,, venda junto a padaria de uma só porta.

COLLECÇÃO DE LEIS.

Vende-se uma collecção completa da legislação portugueza, do desembargador Delgado, em nove volumes, contendo tres supplementos, desde 1750 até 1820, e mais dous dos ultimos supplementos avulsos, chegados ha pouco de Lisbôa: na rua estreita do Rozario, n. 19.

--Na rua estreita do Rozario, n. 8, vendem-se cartas de a b c, cathecismos, cartilhas, pautas, procurações bastantes, apudautas, lettras, traslados, Magnum Lexicon, dito de composição latina, Selecta, Fabulas, Virgilio, Horacio, Cartas de Cicero, e Terencio.

Sellim para montaria de senhora.

Em casa de Adamson Howie & Companhia, na rua do Trapiche, n. 42, existe de resto um excellente sellim inglez para montaria de senhora, que se venderá mais em conta, para liquidação de factura.

-- No dia 24 do corrente, se hão de arrematar, por venda, por ser a ultima praça, na sala das audiencias, e depois de finda a do doutor juiz do civel interino da primeira vara, 2 escravos penhorados pela fazenda provincial aos herdeiros de João da Silva Santos, e uma casa terrea na rua do Pharol, em Fóra-de-Portas, por execução da mesma fazenda contra os herdeiros de Lourenço Correia.

-- Vendem-se queijos do sertão muito superiores e frescos, chegados pelo ultimo vapor do Ceará: na rua da Cruz, armazem de Sá Araujo, n. 33.

-- No armazem do Bacelar, vende-se superior farinha em saccas grandes, por preço commodo: a tratar no mesmo armazem, ou com Novaes & C., na rua do Trapiche, n. 34.

-- No armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, vendem-se os seguintes generos: farinha de mandioca muito superior, em saccas; potassa desembarcada ha poucos dias, em barricas pequenas; arcos de ferro, muito baratos; toucinho de Santos, em barris; fumo em folha para capas de charutos, muito superior.

-- Vendem-se 4 escravas, uma dellas por 350$ rs.; uma negrinha de 14 annos, com principios de habilidades; um moleque de 13 annos, de linda figura: na rua do Fogo, n. 23, se dirá quem vende.

— Vendem-se saccas com superior feijão mulatinho, a 5,000 rs. cada uma: na porta da Alfandega, armazem do Larateiro n. 20.

— Vende-se cal virgem de Lisbôa, de superior qualidade, em barris de 4 arrobas, chegada neste mez pelo brigue *Maria-José*: a tratar na rua do Brum, armazem de Antonio Augusto da Fonseca, ou na rua do Vigario, n. 19.

Vinho barato.

Acha-se estabelecido na rua da Madre-de-Deos, n. 36, um armazem de

Vinhos da Figueira

de optima qualidade, a preço de 1,360 rs. a canada, e a 180 rs. a garrafa, e para não haver dolo do comprador, serão lacradas as garrafas e com rotulo, recebendo-se a garrafa vasia e dando-se immediamente a outra cheia: tembem ha barris muito pequenos, proprios para quem passa a festa. O proprietario deste estabelecimento pode encarecidamente que se não illudam avaliando pelo diminuto preço e sem conhecimento de causa a qualidade de sua fazenda, digna por certo da estima dos verdadeiros amantes da boa pinga; elle conta que quem uma vez provar continuará com gosto e sem arrependimento. E o bom preço!! A todo o exposto accresce o asseio e bom acondicionamento, o que tudo se poderá verificar em dito estabelecimento.

Madeira de pinho.

Na rua de Apollo, pegado ao armazem do Sr. Motta, ha um terceiro armazem com madeira de pinho da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, e serrada de todas as grossuras e comprimentos: vende-se pelo menor preço que he possivel.

Aos fumantes de bom gosto.

No armazem de molhados atrás do Corpo-Santo, n. 66, recebe-se por todos os vapores vindos do sul porção de cigarrilhos hespanhóes, ditos de palha de milho, assim como superiores charutos de varias qualidades: tudo se vende por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

-- Vende-se sola, couros cortidos, calçado virado, para homem e senhora, tamancos, bonetes de panno fino para homem, chapéos de palhinha e de massa, marroquim de côres sortidas, bezerro francez: tudo por preço commodo: na rua do Livramento, loja de couros, junto ao nicho.

-- Vende-se o engenho Novo do Cabo para pagamento da hypotheca que nelle tem o Sr. João Vieira da Cunha: quem o pretender dirija-se ao mesmo engenho a tratar com Francisco José da Costa.

-- Vendem-se presuntos inglezes para fiambre; latas com bolachinhas de Lisbôa; ditas de araruta; ditas de marmelada de 1, 2 e 4 libras; ditas de sardinhas; ditas de hervilhas; ditas de chocolate de Lisbôa; frascos de conservas; ditos d'agoa de flor de laranja; barris com azeitonas brancas de Elvas; garrafas com vinho moscatel de Setubal, e da Madeira; queijos de prato, frescaes: tudo novo e chegado ultimamente de Lisbôa: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

-- Continuam-se a vender saccas com superior colla das fabricas do Rio-Grande-do-Sul, por preço commodo: na rua da Moéda, n. 7.

CHA' BRASILEIRO.

Vende-se, ou armazem de molhados, atrás do Corpo-Santo, n. 66, o mais excellente chá produzido em S.-Paulo, que tem vindo a este mercado, por preço muito commodo.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzalla-nova, n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Vinho barato.

O proprietario deste estabelecimento, desejando conservar os seus freguezes e não lhe sendo possivel pelo preço de 160 rs. a garrafa, visto ter o genero subido cerca de 20,000 rs. por pipa, em rasão de não ter vindo ao mercado, (bem contra a sua vontade) vê-se na dura precisão de augmentar o preço, e pelas rasões apontadas, conta que seus freguezes lhe farão justiça, e se não escandalisarão.

Luvas de pellica.

Vendem-se luvas de pellica para senhora, da melhor qualidade possivel; oculos de differentes gráos e vidros: na rua larga do Rozario, n. 24.

Potassa.

Desembarcou ha poucos dias uma porção de barris pequenos, com muito nova e superior potassa, e se acham a venda, por preço mais barato do que ultimamente se vendia, na rua da Cadeia-Velha, armazem de Baltar & Oliveira, n. 12.

--Vendem-se, na rua da Cruz, n. 21, pedras de marmore francezas para mesas redondas e consolos.

-- Vendem-se, na rua Direita, taberna n. 53, saccas com um alqueire de milho novo, a 3,500 rs.; ditas com arroz pilado; ditas com café; ditas com feijão; e tos os mais efeitos de venda mais barato do que em outra qualquer parte; bem como uma porção de madeira de louro e oleo para marceneiro, e traves de diversas grossuras.

— Vendem-se sellins inglezes e camas de ferro: na rua da Senzalla-nova, n. 42.

-- Vendem-se setins de todas as côres, proprios para armações de igrejas e para forros, por preço muito em conta: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

— Vende-se algodão da terra, a 200 rs. a vara: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, n. 29.

Chá barato.

Vende-se muito bom chá, pelo preço de 500 rs. a libra: na rua do Crespo, n. 23.

Ao barato.

Vendem-se córtes de cambraia de côres, a 3,000 rs.; ditos de cassa, a 2,000 rs.; riscados francezes, a 200 rs. o covado: na rua do Queimado, quatro-cantos, loja do sobrado amarello, n. 29.

Ao bom gosto.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja n. 18, vendem-se os mais lindos e superiores córtes de casimiras, pelo commodo preço de 7,000 rs.

--- Vendem-se cadeiras e marquezas de oleo com assento de palhinha, lavatorios, meias commodas, mesas pequenas, tudo de amarello, e outros objectos, tudo de forte construcção e de gosto moderno, por menos de seus valores: na rua das Cruzes, n. 31, loja de marceneiro defronte da typographia.

-- Vende-se um pardo de 32 annos, bom carreiro a trabalhador de fouce e machado; 1 molecote de 18 annos, de boa conducta, o que se afiança ao comprador; uma preta de nação Costa, propria para vender na rua, ou trabalhar de enxada: na rua Nova, n. 5.

Farinha de trigo SSSF

de superior qualidade e nova; dita americana, em meias barricas; dita gallega, em meias barricas; cal virgem de Lisbôa; vinho do Porto, em pipas e barris de quarto e oitavo, superior e mais inferior; fechaduras para porta de armazem; superior chá hysson nacional de S.-Paulo; farinha de mandioca, em saccas, por preco commodo: na rua do Vigario, armazem n. 11, de Francisco Alves da Cunha.

--Vende-se, ou aluga-se, por preço muito commodo, e as peças que conviem ao pretendente e pelo tempo que quizer toda a quantidade de moveis, como bem cadeiras com assento de palhinha, a 24,000, 32,000, 45,000, 50,000, 72,000 e 84,000 rs.; carteiras para viagens, com seus pertences, relogios de cima de mesa, a 16,000 rs. cada um; sophás, commodas, bancas, camas, tanto com lastro de palhinha como sem elle; mesas de differentes tamanhos para jantar; ditas elasticas; jogos de bancas para sala; marquezas; estantes para livros; guarda-louça, armarios; estojos para navalhas, e outros muitos objectos que a vista dos pretendentes estarão patentes: na rua Nova, n. 67.

Algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos da Bahia,

muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

Continuam-se a vender córtes de vestidos de cambraia com lindas barras, brancas e de côres, que já poucos restam; meias compridas para senhora e meninas, azues, mescladas, rouxas, esverdeadas e pretas, a 120, 160 e 200 rs.; botões de duraque preto, a 40 rs. a duzia: no pateo do Carmo, n. 18, segundo andar.

-- Vende-se uma casaca nova de panno azul, com abotoadura amarella, por 14,000 rs.: nas Cinco-Pontas, n. 25.

-- Vende-se cera de Lisbôa, em grumo, e em bogias de 6 e oito em libra, bastante alva; assim como tintas para pinturas grossas e finas; pão de ouro em livros grandes e pequenos; cevada nova; e outras drogas recentemente chegadas, por preço commodo: na rua estreita do Rozario, botica n. 10.

Na rua Nova, n. 10,

vendem-se encerados de todas as larguras, muito finos, com pinturas tambem finas, para mesas e pianos, por preço commodo.

Chocolate de saude, fabricado no Maranhão por Luiz Bottentuit & Companhia

De todas as substancias alimentares que, sendo em seu principio considerardas como cousas de luxo, tornam-se pelo tempo adiante de um uso geral, o chocolate póde, sem contradicção, occupar o primeiro lugar.

Effectivamente, quantas pessoas não vemos nós preferir hoje ao uso do quente café o uso do chocolate, e nisto seguir a opinião dos medicos mais célebres, que, de commum accôrdo sobre suas preciosas qualidades, o indicam como um dos nossos melhores estomáticos áquellas pessoas cuja saude he debil e delicada!..• Prescrevem-no aos seus doentes, aconselham-no aos velhos, e o recommendam ás mãis de familia para seus filhos. Em uma palavra, o consumo verdadeiramente extraordinario que todas as classes da sociedade fazem deste alimento, he o mais bello elogio que nós lhe podemos fazer.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife, n. 25, defronte do Becco-Largo, a 800 rs. a libra, aonde se darão amostras para se experimentar.

A 500 réis.

Vendem-se superiores pentes para marrafa, de tartaruga: na rua larga do Rozario, n. 24.

— Na rua do Rangel, n. 8, confronte ao beco do Trem, continúa a haver para vender, em grandes e pequenas porções, arroz branco e vermelho, em alqueires, e mesmo em medidas miudas, por muito barato preço; tambem se vende a peso de oito libras para cima a rasão de 1$500 a arroba até 2$000 rs.; bem como se vendem saccas com farinha da terra e de fóra, e muitos outros generos de venda, tudo por menos preço do custo para acabar com tal negocio.

— Vende-se um pardo de dezoito annos, de elegante figura, optimo pagem, sem vicios nem molestia; e se afiança a conducta: na rua do Vigario, n. 24.

SSSF

Manoel da Silva Santos vende muito superior farinha de trigo, chegada ultimamente a este mercado.

-- Vendem-se, por preço commodo, 16 duzias de assoalho de louro, e algum custado, para fechar contas, em duzias ou a retalho: no armazem de capim da esquina da rua das Flores, n. 1.

-- Vendem-se 2 pretas com habilidades; uma parda de 16 annos; um moleque de 18 annos, de nação; um dito crioulo, de 8 annos; um dito de 20 annos, bom official de ourives; um preto de meia idade, por preço commodo: no pateo da matriz de S.-Antonio, n. 4, segundo andar, se dirá quem vende.

—Vende-se um rico adereço, obra muito optima, por preço o mais commodo possivel: na rua do Rangel, n. 9.

-- Vende-se uma porção de barris que fôram de linhaça: na rua larga do Rozario, n. 36, botica de Bartholomeu Francisco de Souza.

Attenção ao barato.

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se lenços de seda de côres, para homem e senhora, pelo barato preço de 1,280 rs. cada um; um completo sortimento de chitas finas, a 160, 180 e 200 rs.; ditas escarlates, a 220 rs.; riscados de linho para calças e jaquetas; madapolões finos, a 4,000 e 4,200 rs.; e outras muitas fazendas que a vista fará vontade ao comprador.

Na casa franceza da rua Nova, n. 69,

acaba-se de receber, além de outros muitos generos, uma nova marca de charutos da Bahia, de qualidade superior e de preço baratissimo, xaropes de groselas, orchata, limão, capillé e outros refrescos: tudo de superior qualidade. O respeitavel publico achará sempre nesta casa um grande sortimento de vinhos, licores doces e espirituosos, conservas de comestives diversos: tudo por preço muito em conta.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

-- Vende-se uma parda moça, de bonita figura, que engomma, cose e cozinha: na rua do Crespo, n. 15, primeiro andar.

Farinha e milho.

No caes do Ramos, armazem das casas encarnadas, vendem-se saccas de tres quartas, por 3$ rs. cada uma e de alqueire a 4$ rs., e sendo em porção de 10 saccas para cima se dará por menos: afiança-se a boa qualidade de ambos os generos.

-- Vendem-se saccas com milho novo, a 3,000 rs. cada uma, e por menos sendo porção: no caes da Alfandega, armazem n. 1, junto ao arco da Conceição.

-- Vende-se um relogio d'ouro horizontal, bom regulador, com sua corrente, por 100,000 rs.: em Olinda, botica da rua de S.-Bento.

-- No sobrado n. 5 do Aterro-da-Boa-Vista, onde tem aula de primeiras lettras, vende-se muito superior tinta de escrever.

--Vende-se araruta, a 200 rs. a libra; chouriço, a 320 rs. dita, superiore: na rua Direita, venda n. 14.

-- Vendem-se duas obras completas de Camões, em 3 v., da ultima e mais nitida edição, por preço muito commodo: na rua Nova, loja n. 56.

-- Na loja de mindezas da rua do Crespo, n. 11, ha para vender 12 covados de seda com vara de largura, por preço muito commodo.

Folha de Flandres.

— Vendem-se caixas com folha de Flandres: em casa de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim, n. 35.

Vendem-se córtes de cambraia de côres e modernos padrões; riscados francezes finos; chitas francezas largas e de novos padrões; riscados largos, proprios para camisas; cassas finas e de côres, gostos inteiramente novos; brim de puro linho, de côres e brancos de listras; casimiras francezas de novos padrões; lenços de seda da India; e outras muitas fazendas finas: tudo por preço de agradar aos compradores: na rua do Queimado, quatro-cantos, loja do sobrado amarello, n. 29.

-- No armazem do Bacelar, vende-se arroz de vapor, a 1,400 rs. a arroba.

Carnaúba.

Vende-se, na rua da Cruz, n. 21, uma porção de cera de carnaúba, de superior qualidade, e por todo o preço.

Presuntos.

Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre, chegados no ultimo navio: no armazem do Braguez, ao pé do arco da Conceição.

LEI DA BOA RASÃO.

Vende-se o commentario critico a lei de 18 de agosto de 1769, por Corrêa Telles: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

THEORIA

da interpretação das leis e ensaio sobre a natureza do censo consignatario, por Correia Telles: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

-- Ainda existem no armazem da rua da Praia, n. 35, 18 taboas de assoalho de amarello, ha mais de um anno, as quaes se vendem por diminuto preço, para se fechar contas, o que faz arranjo para loja de marceneiro, por as taboas estarem o mais secco possivel: a tratar nas Cinco-Pontas, n. 32.

— Vendem-se enchertos de laranja seleta, ditas de embigo, de lima de embigo, de limão doce, pés de sapotis, de pinha, de fructa-pão, e de limão para cercas: no sitio do relogio, na estrada dos Afflictos, ao pé do do Sr. Oliveira.

-- Vende-se um escravo moço de bonita figura, official de calafate: na rua da Codeia do Recife, loja de louça, n. 6.

-- Na loja de miudezas de quatro portas da rua do Cabugá, do Duarte, vendem-se franjas de retroz, para manteletes; requififes de seda; cordão de elegantes croes, proprio para enfeites de vestidos de senhora, e roupa de meninos

—Vende-se uma escrava com uma filha de 6 annos, por preço commodo: na rua do Queimado, n. 6.

— Na loja de miudezas de quatro portas da rua do Cabugá, do Duarte, vendem-se meias de seda pretas de Lisbôa; ditas inglezas; ditas de fino linho, e de fio da Escocia; frocos de cores; toucas feitas no Rio-de-Janeiro, e mantas para meninas a 1,000 rs.; peças de fitas com um toque de avaria, contendo 24 varas, a 800 réis.

—Vende-se o engenho denominado Brejo-de-S.-José, sito 4 legoas distante da cidade da Victoria em S.-Antão, moente e corrente com agoas; tem muita terra, tanto em partidos como em matta virgem, cercado de valado, muito limpo, nova e grande casa de vivenda, de pedra e tijolo, com muitos commodos que chegam duas grandes familias, pois só de frente tem 152 palmos, com boa mobilia de jacarandá, commodas, guarda-roupa, armarios com louça, um rico apparelho de porcellana para chá, ainda não servido, bem como mais vidros, portalicor, etc., uma grande horta de café que dá para vender, por mais que se gaste, larangeiras, limeiras, sidreiras, bananeiras, e outras muitas fruteiras de diversas qualidades: vende-se com a safra ou sem ella, conforme a vontade do comprador; assim como gado e cavallo: á tratar no mesmo engenho.

— Vendem-se 6 pranchões de sicupira por todo o preço: a ver no Forte-do-Mattos ao pé do chafaris e tratar na rua da Cruz no Recife, n. 62.

— Vende-se uma negra moça, que cozinha e lava: quem a pretender dirija-se a rua do Cabugá, loja de miudezas de Guimarães

Chocolate amargo de musgo islandico, ou thesouro do peito, preparado por Mr. J. G. C.

A tosse, esta doença tão commum quando descuidada, tão graves são suas consequencias quanto parece ligeira em seu princio, tão matadora por si só como todas as outras doenças que consomem a especie humana, não tinha para combate-la e destrui-la um medicamento especial e unico. Todas as pastilhas e charopes que teem apparecido até hoje, teem sido impotentes. Não tem acontecido isto com o chocolate de musgo. O principio que fórma a sua base principal offerece propriedades incontestaveis reconhecidas depois de muito tempo, e ninguem ignora os felizes resultados da sua applicação em as phleugmasias agudas, ou chronicas, do pulmão, affecção do peito, phtysica, defluxo, tosses, etc., para dar tom ao estomago, abrir a vontade de comer, conservar as gengivas e o bom alito, matar as lombrigas, principalmente nas crianças.

Vende-se unicamente na rua do Queimado, n. 17.

—Vende-se uma fazenda de gado nas cabeceiras de Cariry-de-Fóra, de nome Noruega, com vertente d'agoa permanente, e a melhor terra que se conhece para criar e plantar, com extensão para tres fazendas, sendo o seu unico elogio a gravidade de não haver secca que mate o gado, visto que a qualidade do pasto he tal, e a abundancia d'agoa, não só da fazenda como das circunvizinhanças, que vive tudo farto, e tem de mais a mais lugares proprios para soltas, creados quasi pela natureza. Uma propriedade propria para criar gado de toda a qualidade, no lugar da Pitombeira, no Cariry-de-Fóra, junto ao Bodocongó. Um engenho na comarca de Goianna, perto da cidade, sito em terras muito ferteis á margem do Sirigy, com extensão para dous grandes engenhos, um marcado proximo ao outro que lhe empresta a melhor commodidade, desviando em optima e plana estrada para a cidade, com mattas sufficientes e muito maneiro por estar deprusio ha alguns annos, pelo que necessita de certos reparos as obras, que com quanto sejam de tijolo e arueira, todavia se tem arruinado. Faz-se qualquer negocio por uma propriedade na comarca de algum lugar de areias com ordinaria sufficiencia para edificar-se um engenho, segundo a bondade e mesmo dimensão do terreno: os pretendentes dirijam-se á rua larga do Rozario, n. 48, segundo andar.

Para liquidação.

Na loja da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, n. 5 A, vendem-se córtes de cassa para vestidos, de côres fixas, a 1,600 e 2,000 rs., bonitos padrões; córtes de casimiras elasticas para calças, a 5,000 rs.; ditos de fazenda de algodão para calças, de côres escuras e muito encorpadas, a 1,000 rs.; uma porção de chitas escuras, bons pannos, a 120 rs o covado; chapéos de sol, de seda, finos, a 5$ rs.; chales de garça, a 2,000 rs.; lenços para mãos, de cassa pintada e arrendados, a 240 rs.; e outras muitas fazendas que a vista se patentearão aos freguezes.

Carne fresca muito gorda.

--- No pateo do Paraiso, açougue novo, n. 27, com a frente amarella, haverá todos os dias carne fresca da primeira sorte, e os pesos serão feitos á vontade dos compradores, indo a primeira vez, continuem a ir pelo agrado que acharão sempre no vendedor, assim como tambem haverá carneiro nos domingos gordos e dias santos.

-- Vende-se uma linda escrava de nação, de 16 annos, de muito boa conducta, optima para mucama, por saber engommar, coser e cozinhar; um bonito molecão de nação Costa, de 18 annos, sem o menor vicio, e que he bom ganhador de rua; um dito de nação, bom para o trabalho de campo; um preto de 22 annos, bom cozinheiro; um dito da mesma idade, com officio de sapateiro; um dito de meia idade, bom para estar em algum sitio: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

-- Vende-se um bom cavallo para sella: na rua larga do Rozario, padaria n. 18.

Escravos Fugidos

-- Fugio, no dia primeiro de março proximo passado, do sitio Ambolê, no Cachangá, freguezia da Varzea, uma preta de nome Joanna, de 40 annos pouco mais ou menos, de boa estatura e corpolenta, ander apalhetado, alguma cousa feia, cabeça comprida para trás, pés grossos: quem a pegar leve-a ao dito sitio, que será grtaificado.

-- Fugio, no dia 18 de abril de 1849, um pardo de nome Felix, de barba cerrada por baixo do queixo a suissas; levou vestido calças e camisa suja de algodão; tem os pés e mãos um tanto grossos e a pelle lixada com alguns signaes de ter tido bexigas: quem o pegar leve-o á rua de Apollo, n. 1 A, que será recompensado.

-- Desappareceu, no dia 18 do corrente, um cabra de 12 annos, de estatura baixa, grosso, cara pequena, beiços grossos, tem um talho por cima da sobranselhas; levou camisa e ceroulas de algodão, e um cavallo castanho, magro, em o qual vendia capim: quem o pegar leve-o ao Cachangá, em casa de João Baptista da Costa, que recompensará.

-- Fugio, no dia 15 do corrente, da rua Augusta n. 9, um pardo de nome Jorge, baixo, secco do corpo, de 32 annos pouco mais ou menos; tem uma queimadura no rosto do lado esquerdo; he rendido, de ambas as verilhas; levou camisa de chita azul, calças de lãa de quadrinhos: quem o pegar leve-o a dita casa, que será recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. Fª DE FARIA—1849